



Do Éden até os dias de hoje:

*O papel dos filhos de Deus
no cuidado com a criação*



Suellen Guimarães

SUMÁRIO

Apresentação.....

1 Para que Deus criou a natureza?.....

2 O Criador e a criação.....

- A grandeza de Deus revelada em suas obras: toda a criação O adora.....
- Deus domina e se importa com a natureza: o homem se torna dominador e mordomo da criação
- A natureza como interlocutora entre Deus e os homens.....

3 Cristianismo e meio ambiente: como a nossa fé está relacionada à proteção da natureza?.....

4 Cuidado e proteção da natureza: Atitudes práticas para alinhar a nossa fé às causas ambientais.....

Conclusão.....

Referências.....



APRESENTAÇÃO

Esse texto é resultado do projeto final do curso sobre Fé e Clima, do Instituto de Estudos da Religião (ISER), e tem por finalidade trazer uma breve reflexão de como a fé cristã está relacionada às questões ambientais e qual é o dever dos filhos de Deus dentro desse contexto. Espero que essa iniciativa desperte o interesse de comunidades de fé acerca do papel do homem no cuidado com o meio ambiente. **Após a leitura, acesse o link a seguir e responda o formulário. O seu feedback é muito importante para saber se o objetivo desse projeto foi alcançado e novos projetos possam ser desenvolvidos.**

[Formulário "Cristianismo e Meio Ambiente" \(feedback\)](#)

Desenvolvido por (texto e fotos)

Suellen de Oliveira Guimarães - Membro na Igreja Nova Vida Jardim Anhangá

Bióloga, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestra em Zoologia, Museu Nacional (MNRJ/UFRJ).



Revisores

Douglas de Jesus Pereira - Pastor na Igreja de Nova Vida Éden
Coordenador e professor da Escola de Vida.

Físico e Engenheiro Civil, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Teólogo, Centro Universitário Internacional (UNINTER).



Thais de Oliveira Pereira - Cristã

Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - Macaé).

Professora no pré-vestibular social do Instituto Batista de Educação Macaense (IBEM).





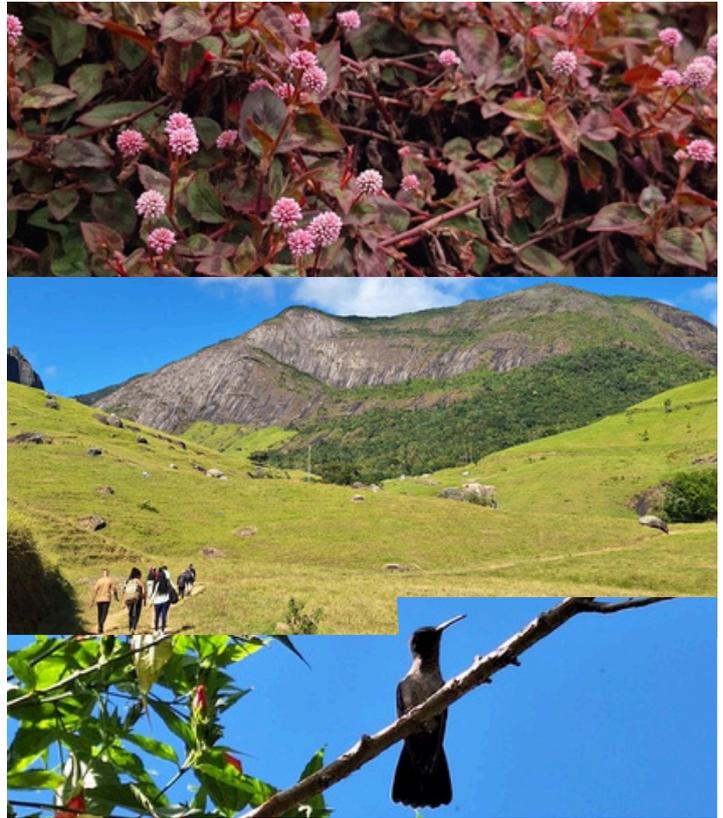
PARA QUE DEUS CRIOU A TERRA?

1



Isaías 45:18: “[18] Porque assim diz o Senhor, que criou os céus – ele é Deus; que formou a terra e a fez – ele a estabeleceu; **ele não a criou para estar vazia, mas a formou para ser habitada.** Ele diz: “Eu sou o Senhor, e não há outro.”

Deus criou a terra para ser habitada por suas **criaturas: o homem** e todos os outros **seres vivos**. Não apenas para ser habitada, mas porque Deus quis se relacionar conosco. Desde o princípio, o propósito real da criação do homem foi para viver um relacionamento com Deus. Em Gênesis 3:8, versão Almeida Corrigida Fiel, diz



que Deus **“passeava no jardim pela viração dia”**, mas Adão e Eva se esconderam da Sua presença, pois haviam pecado contra Deus comendo do fruto da árvore proibida. Deus plantou um jardim onde havia tudo que o homem precisava para viver com abundância (água, variedade de árvores frutíferas, animais, etc.), e ainda o visitava no final do dia: **Ele buscava relacionamento**. No entanto, com a queda do homem (Gênesis 3:6-7), tanto o relacionamento com Deus quanto a harmonia entre o homem e a criação, e da própria criação, foram comprometidos:

Gênesis 3:17: “[17] Finalmente, declarou ao homem: Visto que você deu ouvidos à voz da sua mulher e comeu da árvore da qual ordenei a você que não comesse, **maldita é a terra por sua causa; com dores você comerá dela todos os dias da sua vida**”.

Toda a criação, mesmo após a queda, continua existindo com propósitos estabelecidos por Deus desde o princípio, que se estende à: **1)** revelar a Sua grandeza; **2)** engrandecer o seu Santo nome; **3)** falar com os seus filhos; **4)** e delegar ao homem o cuidado e proteção da natureza. Todos esses tópicos serão abordados nas próximas páginas, com mais profundidade, a fim de que possamos compreender que proteger o meio ambiente é um mandamento estabelecido por Deus, e que precisamos obedecê-lo. Quando não fazemos isso, pecamos contra Deus.





O CRIADOR E A CRIAÇÃO

2



A grandeza de Deus revelada em suas obras: toda a criação O adora

Gênesis 1:1: “[1] No princípio, **Deus criou os céus e a terra**”.

Desde o princípio, o poder de Deus é visível através das obras de suas mãos (Isaías 45:12). Não apenas o Seu poder é revelado através da criação, mas a Sua criatividade, bondade, perfeição e organização. A formação do mundo demonstra claramente a natureza organizada do nosso Deus, ou seja, que houve um planejamento na criação do mundo. Não é à toa, que em Coríntios 14:40 diz: “[40] Tudo, porém, deve ser feito com **decência e ordem**.” No primeiro dia, Deus criou o dia e a noite, fazendo separação entre a luz e as trevas (Gênesis 1:3-7). No segundo dia, criou o céu, fazendo separação das águas que ficaram abaixo do céu das que ficaram por cima (Gênesis 1:6-8). Em seguida, juntou as águas abaixo do céu em um único lugar, fazendo aparecer a parte seca, ou seja, criou os mares e a terra. Além disso, fez brotar da terra as plantas. Tudo isso no terceiro dia (Gênesis 1:9-13). No quarto dia, criou o sol, a lua e as estrelas para governar o dia e a noite (Gênesis 1:14-18). Todos os seres vivos que vivem na água, de acordo com a sua espécie, e todas as aves, de acordo com a sua espécie, foram criados no quinto dia (Gênesis 1:20-23).



No penúltimo dia, Deus criou os animais que vivem na terra: animais de rebanhos, rastejantes e selvagens, cada um de acordo com a sua espécie. Também foi no sexto dia que Deus criou o homem (Gênesis 1:23-31). E no sétimo dia, Deus descansou de todo o trabalho que realizou (Gênesis 2:1-2). Ao final de cada dia, conforme Deus criava cada detalhe, Ele observava que o que havia feito era **bom** (Gênesis 1), reforçando que tudo que Deus faz é perfeito:

Deuteronômio 32:4: “[4] Ele é a Rocha, **as suas obras são perfeitas**, e todos os seus caminhos são justos. É Deus fiel, **que não comete erros**; justo e reto ele é.”

Eclesiastes 3:11: “[11] **Ele fez tudo belo a seu tempo**. Também pôs a eternidade no coração do homem, **sem que este consiga compreender a obra que Deus fez do começo ao fim**.”

Ele é o **Criador de todas as coisas** (Neemias 9:6; Salmos 33:6,9; Isaías 40:28, 42:5; Jeremias 27:5, 32:17; Apocalipse 4:11). E foi **por meio de Cristo e para Cristo** que todas as coisas foram criadas nos céus e na terra (João 1:3; Colossenses 1:16; Hebreus 1:2). Cristo é a imagem do Deus invisível (Colossenses 1:15), que também se revela através da criação. Se queremos conhecer mais de Deus, precisamos parar e observar as coisas que Ele criou, pois elas O revelam! Através da contemplação de suas obras somos convidados a adorá-lo, aumentando a nosso relacionamento com Aquele que nos criou com tanto amor.



1°

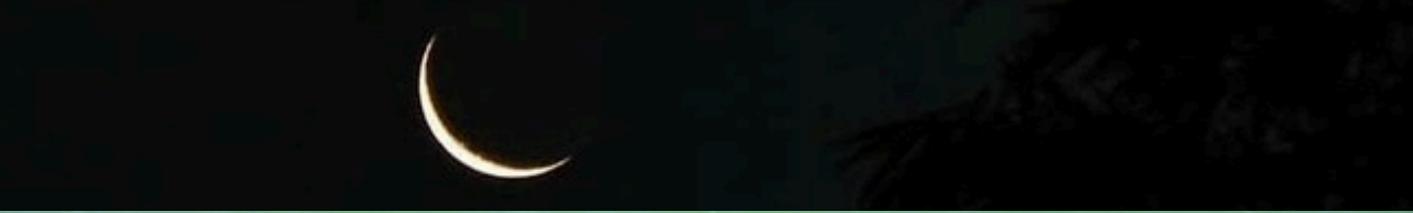
2°



3°



4°



5°

6°



É por isso que Ele nos convida à essa prática em diversas passagens das Escrituras:

Isaías 40:26: “[26] **Ergam os olhos e olhem para as alturas. Quem criou tudo isso?** Aquele que põe em marcha cada estrela do seu exército celestial e a todas chama pelo nome. Tão grande é o seu poder e tão imensa a sua força que nenhuma delas deixa de comparecer!”



Jó 12:7-10: “[7] **Pergunte, porém, aos animais, e eles o ensinarão, ou às aves do céu, e elas contarão a você.** [8] **Interrogue a terra, e ela o instruirá; deixe que os peixes do mar o informem.** [9] **Quem de todos eles ignora que a mão do Senhor fez isso?** [10] Na sua mão está a vida de cada criatura e o fôlego de toda a humanidade.”



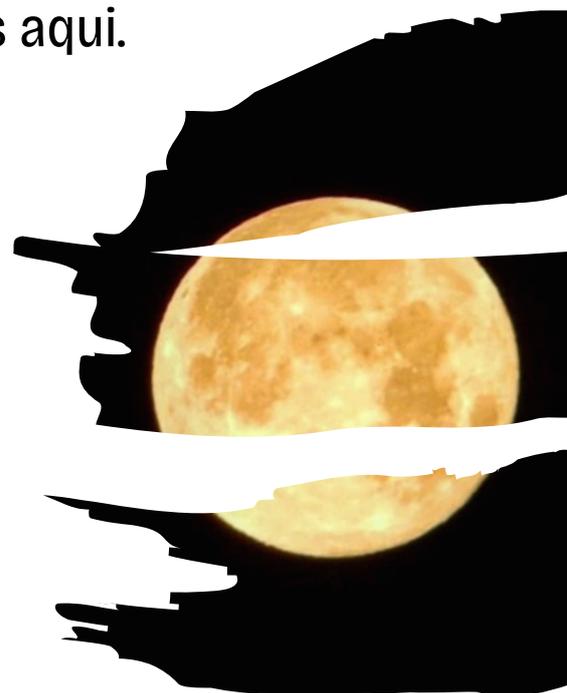
Jó 37:14-16: “[14] **Escute isto, Jó; pare e reflita nas maravilhas de Deus.** [15] **Acaso você sabe como Deus comanda as nuvens e faz brilhar os seus relâmpagos?** [16] **Você sabe como ele suspende as nuvens, esse ato maravilhoso daquele que tem perfeito conhecimento?**





Quando foi a última vez que você parou para observar a vida criada por Deus acontecendo ao seu redor? Em Jó 12:10 diz que a vida de cada criatura e o fôlego de toda a humanidade está em suas mãos. Portanto, isso quer dizer que cada criatura com a qual compartilhamos o mundo, a nossa casa comum, representa a vida que Deus criou para habitar a terra. Dividimos esse lugar com a criação, e devemos respeitar e cuidar de cada forma de vida. Desde as mais altas montanhas, vales, desertos, vulcões, rios e mares; até as árvores, flores e sementes; dos menores animais, como as formigas; até aos maiores, como as baleias com mais de 20 metros de comprimento e até 200 toneladas... **o amor e o poder de Deus se revelam!** A Sua soberania se revela na natureza. Quando paramos para observar as obras que Ele criou, conseguimos perceber o quanto somos pequenos, limitados e dependentes d'Ele, e o quanto Ele é poderoso, ilimitado e cheio de criatividade! Observe as cores, formas e tamanhos de algumas das criações de Deus a seguir, e reflita nas características de Deus mencionadas aqui.

Salmos 8:3-4: “[3] **Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas** que ali firmaste, [4] pergunto: **“Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes?”**”



P
O
D
E
R
O
S
O
.
I
L
I
M
I
T
A
D
O
.
C
R
I
A
T
I
V
O





Não podemos confundir a criação com o Criador. A natureza não é Deus. Precisamos saber diferenciar o Criador das suas obras para não cometermos o erro mencionado em Romanos 1:22-25:

“[22] Embora eles afirmem ser sábios, tornaram-se tolos [23] e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas à semelhança do homem mortal, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. [24] Por isso, Deus os entregou à impureza sexual, aos desejos do coração deles, para desonrarem o corpo deles entre si. [25] Trocaram a verdade de Deus pela mentira, adorando e servindo à criatura, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.”

Deus é o único digno de louvor, honra e glória (Apocalipse 5:13). A própria criação rende louvores ao seu Criador. Desse modo, a nossa adoração deve ser dada totalmente a Ele, assim como está escrito em Romanos 11:36: **“Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas.”** Tendo esse discernimento, os filhos de Deus estarão aptos para se aprofundar mais em compreender e vislumbrar o Seu amor em cada detalhe e ser vivo que Ele criou. A Bíblia nos dá direcionamento para alcançarmos a revelação da glória de Deus através da criação. A seguir, vejamos alguns textos que expressam essa verdade e nos conduzem a dar mais atenção ao que Deus criou, porque de fato, a criação traz consigo a revelação da majestade d’Aquele que a criou.

Primeiramente, Romanos 1:20-21 declara:



“[20] Pois, desde a criação do mundo, os atributos invisíveis de Deus – o seu eterno poder e a sua natureza divina – têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; [21] porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus nem lhe renderam graças.

Pelo contrário, os seus pensamentos tornaram-se fúteis, e o coração insensato deles se obscureceu.”

Essa passagem expressa claramente que o poder e a natureza divina de Deus são manifestadas e compreendidas por meio da criação, e que o homem é indisciplpável por não render graças a Deus, pois através da criação tem a possibilidade e oportunidade de conhecê-lo. Quantas vezes não nos atentamos a isso e deixamos de ter a revelação de quem Deus é através das coisas que Ele criou. Em Salmos diz:

Salmos 8:1: “[1] Ó Senhor, Senhor nosso, como é majestoso o teu nome em toda a terra! **Tu puseste a tua glória nos céus.**”

Salmos 19:1: “[1] **Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos.**”

Pegando o céu como exemplo, quantas vezes ao dia, paramos com intencionalidade para contemplá-lo com o objetivo de contemplar o Criador? As nuvens são mencionadas como a poeira dos seus pés:

Naum 1:3: “[3] O Senhor é tardio em irar-se, mas o seu poder é imenso. O Senhor não deixará impune o culpado. O seu caminho está no vendaval e na tempestade, e **as nuvens são a poeira dos seus pés.**”



Você já olhou para o céu em um dia em que ele estava parcialmente coberto por nuvens e pensou: “Deus está andando muito hoje!”? Isso é um exemplo de como podemos e devemos pensar Deus através da criação. Pode parecer bobagem ou coisa sem sentido, mas Deus se revela nas pequenas coisas, ou pelo menos nas coisas que julgamos, muitas vezes, pequenas e sem valor. Mas Ele mesmo nos adverte a não desprezar o dia das pequenas coisas (Zacarias 4:10). Poderíamos ainda, ao olhar para as nuvens e sentir o vento, meditar no versículo que diz:

Salmos 104:3: “[3] Faz das **nuvens a sua carruagem e cavalga nas asas do vento.**”

A Palavra de Deus diz que nós não somos daqui e portanto, ansiamos pelo céu:

Filipenses 3:20: “[3] A **nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.**”

Esse céu é dito como o lugar da habitação do Deus Vivo, logo, o que melhor revelaria a glória de Deus do que contemplar a sua morada?

1 Reis 8:43: “[43] ouve dos céus, **lugar da tua habitação..**”

Salmos 104:3: “[3] e põe sobre as águas dos céus **as vigas dos seus aposentos..**”





A grandeza de Deus é manifestada também na tempestade. A sua voz é revelada como um trovão após o relâmpago:

Jó 37:3-5: “[3] Ele solta relâmpagos por baixo de toda a extensão do céu e os manda para os confins da terra. [4] Depois, vem o som do seu grande estrondo: **ele troveja com a sua majestosa voz.** Quando a sua voz ressoa, nada o faz recuar. [5] **A voz de Deus troveja maravilhosamente; ele faz coisas grandiosas, acima do nosso entendimento.**”

A sua voz destrói com raios flamejantes e o seu sopro produz gelo:

Salmos 29:7: “[7] A voz do Senhor **destrói com raios flamejantes.**”

Jó 37:10: “[10] **O sopro de Deus produz gelo,** e as vastas águas se congelam.”

Deus é exaltado pelo seu poder e não há mestre, que ensine e governe como Ele (Jó 33:22). Não existe deus além do nosso Deus, nos céus e na terra, que faça o que Ele fez e tenha a força que Ele tem. Fez tudo perfeita e milimetricamente planejado:

Salmos 104:24: “[24] **Quão numerosas são as tuas obras, Senhor! Com sabedoria fizeste todas elas;** a terra está cheia das tuas criaturas”.

Seria necessário um único livro para mencionar as diversas passagens bíblicas que demonstram a natureza Divina sendo revelada através da criação. Mas, um bom exemplo por onde começar é o livro de Jó.



Ele está cheio de exemplos e questionamentos feitos por Deus ao seu servo Jó (principalmente do capítulo 35 ao 41), que nos fazem refletir e ter a dimensão, mesmo que não na sua totalidade, do quão poderoso Ele é, já que é impossível ter a revelação completa do tamanho do seu poder:

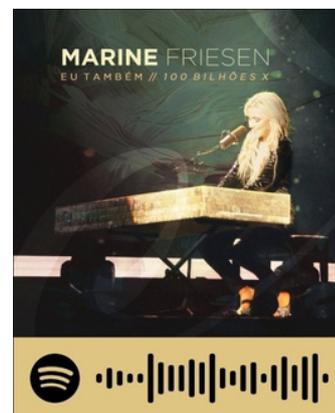
Jó 26:14: [14] **Veja só, tudo isso é apenas uma amostra das suas obras! Tudo o que ouvimos dele são meros sussurros. Quem, no entanto, poderá compreender o trovão do seu poder?"**

Eclesiastes 11:7: "[5] Assim como você não conhece o caminho do vento, nem como o corpo é formado no ventre de uma mulher, **tampouco pode compreender o que Deus faz, o Criador de todas as coisas."**

Mas ao contemplarmos as obras de suas mãos, somos inspirados a render a glória devida ao seu nome. Glória essa, que não diz respeito somente a ser dada por nós, mas também pela criação. Toda a criação exalta a Deus! (Salmos 96:11-13; Isaías 42:10; Apocalipse 5:13). E essa verdade está expressa encantadoramente no Salmo 148:

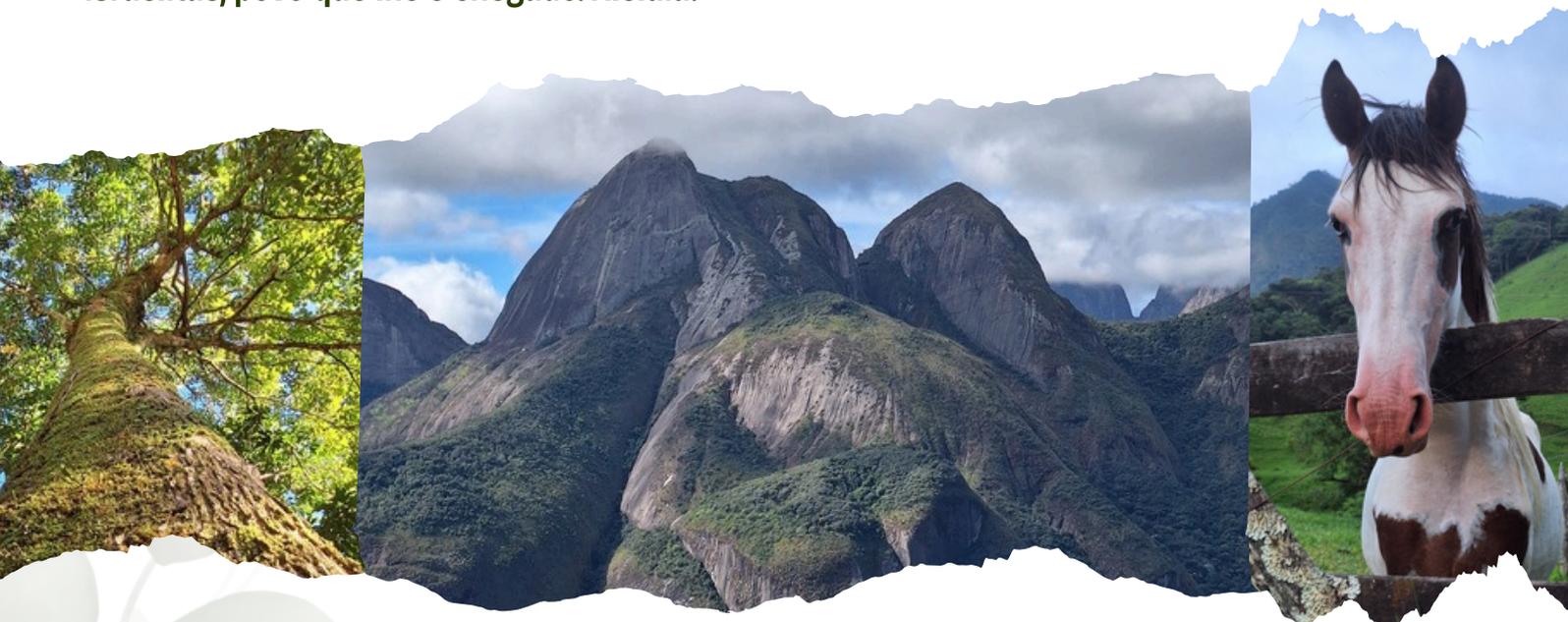


[1] Aleluia! Louvem ao Senhor desde os céus; louvem-no nas alturas! [2] Louvem-no, todos os seus anjos; louvem-no, todos os seus exércitos! [3] Louvem-no, sol e lua; louvem-no, todas as estrelas cintilantes! [4] Louvem-no, os mais altos céus e as águas acima do firmamento! [5] Louvem todos eles o nome do Senhor, pois ordenou, e eles foram criados! [6] Ele os estabeleceu nos seus lugares para todo o sempre; deu-lhes um limite que jamais mudará. [7] Louvem ao Senhor desde a terra, serpentes marinhas e todas as profundezas, [8] relâmpagos e granizo, neve e neblina, vendavais que cumprem o que ele determina, [9] montanhas e todas as colinas, árvores frutíferas e todos os cedros, [10] animais selvagens e todos os rebanhos domésticos, animais rastejantes e aves, [11] reis da terra e todas as nações, governantes e todos os juizes da terra, [12] moços e moças, velhos e crianças! [13] Louvem todos o nome do Senhor, pois somente o seu nome é exaltado; a sua majestade está acima da terra e dos céus! [14] Ele concedeu poder ao seu povo, um nome louvável a todos os seus fiéis, aos israelitas, povo que lhe é chegado. Aleluia!”



Sugestão de louvor

Portanto, "todo ser que respira louve ao Senhor!" (150:6)



Do Éden até os dias de hoje: o papel dos filhos de Deus no cuidado com a criação

Deus domina e se importa com a natureza: o homem se torna dominador e mordomo da criação

Deus tem total domínio sobre tudo na face da terra, inclusive, sobre a Sua criação. Ele sustenta todo o universo e tudo que existe nele, na palma de sua mão (Hebreus 1:2). Não há nada que não se sujeite ao poder de Deus, que tudo sujeitou também ao seu Filho:

1 Coríntios 15:27-28: “[27] Porque ele **“sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés”**. Ora, quando se diz que **“todas as coisas” lhe foram sujeitas, fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que submeteu a Cristo todas as coisas.** [28] Quando, porém, tudo estiver sujeito a ele, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos.”

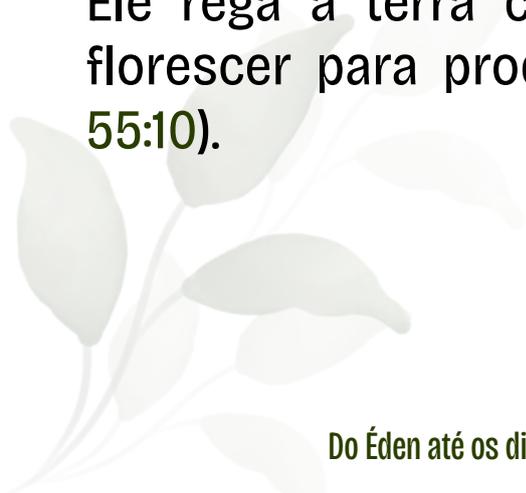
Basta uma palavra para a tempestade cessar. O vento e o mar O obedecem (Salmos 65:7; Marcos 4:35-41). Ele faz com que o mar e os rios sequem e as flores murchem (Isaías 42:15, 40:7; Naum 1:4). A sua voz quebra e despedaça os cedros (Salmos 29:5); faz tremer o deserto, os montes, a terra e todos os que vivem nela (Salmos 29:8; Naum 1:5); retorce os carvalhos e tira as folhas das árvores das florestas (Salmos 29:9). As montanhas e colinas tornam-se em deserto, secando toda a sua vegetação ao Seu comando (Isaías 42:15). Um exemplo é a figueira à beira do caminho. Quando Jesus percebeu que não havia frutos nela, bastou uma palavra para que ela secasse (Mateus 21:18-19).



É Deus quem faz cair a chuva e a neve sobre a terra (Jó 37:6). Ele deu ordem aos corvos e estes alimentaram Elias, levando pão e carne para ele no riacho de Querite (1 Reis 17:4-6). As rochas se despedaçam diante d'Ele (Naum 1:6). Ele fez uma jumenta falar, literalmente, com o homem (Números 22:28-30). Ao olhar para a terra, ela treme, e ao tocar os montes, eles pegam fogo (Salmos 104:32). Ele enche as suas mãos de relâmpagos e determina o alvo que eles deverão atingir (Jó 36:32). É Ele quem solta relâmpagos por baixo do céu e os manda para todas as partes da terra (Jó 37:3), iluminando até as profundezas do mar (Jó 36:30). As nuvens carregadas de chuva circulam sobre toda a terra, e fazem tudo que Ele ordena (Jó 37:12). O mar não pode ultrapassar os limites que Ele estabeleceu (Jó 38:11). Deus domina sobre a sua criação, ora advertindo o homem, ora lhe mostrando o seu amor através dela (Jó 37:13), porque Deus é amor (1 João 4:8). E esse domínio vem acompanhado do cuidado de Deus por tudo que Ele criou:

Salmos 65:9: “[9] Cuidas da terra e a regas; fartamente a enriqueces..”

Há em Deus um zelo pela natureza, e esse cuidado e preocupação são revelados em diversas passagens bíblicas. Ele rega a terra com a chuva e a neve, fazendo brotar e florescer para produzir o alimento para quem come (Isaiás 55:10).



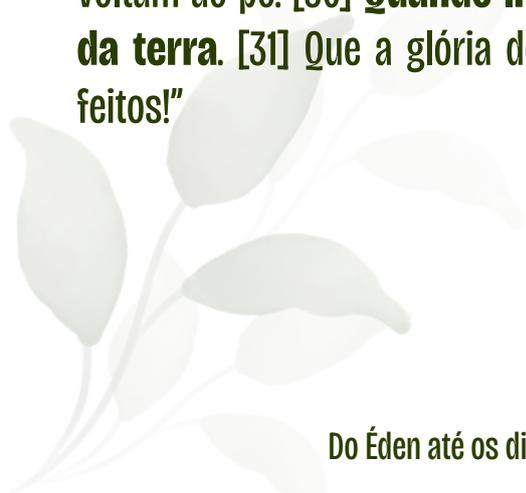
Os animais são alimentados por Deus todos os dias, assim como as variadas plantas e todo ser que respira sobre a face da terra (Salmos 145:15-16, 147:9). Ele provê a presa para a leoa, que alimenta os leões (Jó 38:39-40), alimenta os corvos e os seus filhotes (Jó 38:41), guia a urso com seus filhotes (Jó 38:32) e alimenta os pássaros do céu (Mateus 6:26). A sua Palavra diz ainda que nem em toda a sua glória, Salomão se vestiu tão bem quanto os lírios do campo (Mateus 6:28-30), demonstrando que até mesmo uma planta que tem um tempo tão curto de vida tem valor e é cuidada por Deus. Ainda no Éden, Deus abençoou os animais e deu a eles todos os vegetais como alimento (Gênesis 1:22,30).





Dentre as diversas passagens e versículos que demonstram o cuidado de Deus com a sua criação, o Salmos 104:10-31 resume e reúne vários exemplos que reforçam o olhar cuidadoso do Criador com a natureza:

“[10] Fazes jorrar as nascentes nos vales, para que corram águas entre os montes; [11] delas bebem todos os animais selvagens, e os jumentos selvagens saciam a sua sede. [12] As aves do céu fazem ninho junto às águas e entre os galhos põem-se a cantar. [13] Dos teus aposentos celestes regas os montes; sacia-se a terra com o fruto das tuas obras. [14] É ele que faz crescer o pasto para o gado as plantas que o homem cultiva, para da terra tirar o alimento: [15] o vinho, que alegra o coração do homem, o azeite, que lhe faz brilhar o rosto, e o pão, que sustenta o seu vigor. [16] As árvores do Senhor são bem regadas, os cedros do Líbano que ele plantou; [17] nelas os pássaros fazem ninho, e nos juníperos a cegonha tem o seu lar. [18] Os montes elevados pertencem às cabras-monteses, e os penhascos são um refúgio para os hírces. [19] Ele fez a lua para marcar as estações; o sol sabe quando deve se pôr. [20] Trazes trevas, e cai a noite, quando os animais da floresta espreitam. [21] Os leões rugem à procura da presa, buscando de Deus o alimento, [22] mas, ao nascer do sol, eles se vão e voltam a deitar-se nas suas tocas. [23] Então, o homem sai para o seu trabalho, para o seu labor até o entardecer. [24] Quão numerosas são as tuas obras, Senhor! Com sabedoria fizeste todas elas; a terra está cheia das tuas criaturas. [25] Eis o mar, imenso e vasto, cheio de inúmeras criaturas, seres vivos, pequenos e grandes. [26] Nele passam os navios, e também o Leviatã, que formaste para com ele brincar. [27] Todos eles dirigem o olhar para ti, esperando que lhes dêes o alimento no tempo certo; [28] tu lhes dás, e eles o recolhem; tu abres a mão, e eles se saciam de coisas boas. [29] Quando escondes o rosto, entram em pânico; quando lhes retiras o fôlego, morrem e voltam ao pó. [30] Quando lhes envias o teu fôlego, eles são criados, e renovas a face da terra. [31] Que a glória do Senhor dure para sempre! Que o Senhor se alegre pelos seus feitos!”





Assim como Deus domina e cuida da criação, Ele também espera que o homem aja da mesma forma. Até porque, o homem foi criado à semelhança de Deus e portanto, devemos nos desenvolver para sermos cada vez mais semelhantes a Ele. E ser semelhante em todas as esferas, incluindo na forma como nos relacionamos com a natureza. Desde o Éden, Deus deu autoridade ao homem para dominar sobre a criação e delega a responsabilidade de **cultivar e guardar a terra**:

Gênesis 1:27-29: “[27] **Então, Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.** [28] Deus os abençoou e lhes disse: — Sejam férteis e multipliquem-se! **Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que rastejam sobre a terra.** [29] Então, Deus disse: — Eis que dou a vocês todas as plantas que nascem em toda a terra que produzem sementes e todas as árvores que produzem frutos com sementes. Elas serão alimento para vocês.”

Salmos 8:5-9: “[5] Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste com glória e com honra. [6] **Tu o fizeste dominar sobre as obras das tuas mãos;** sob os seus pés tudo puseste: [7] **todos os rebanhos e manadas, e também os animais selvagens,** [8] **as aves do céu, os peixes do mar e tudo o que percorre as veredas dos mares.”**

Gênesis 2:15: “[15] **O Senhor Deus tomou o homem e o pôs no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo.”**





Outras passagens bíblicas demonstram a autoridade dada por Deus ao homem e revelam o seu domínio sobre a natureza, **através do poder de Deus**. Em **Atos 28:3-5**, o apóstolo Paulo foi mordido por uma víbora, no entanto, sacudindo a cobra, não sofreu mal algum. Em **Êxodo 14:15-16**, temos Moisés estendendo o seu cajado sobre o Mar Vermelho, o qual se abriu e permitiu que o povo atravessasse em terra seca. Mais à frente, em **Êxodo 17:5-6** e **Números 20:11**, Moisés faz sair água da rocha ao tocá-la com a sua vara. No capítulo **3 verso 25 de Daniel**, vemos Hananias, Misael e Azarias saírem ilesos da fornalha ardente. Em **1 Reis 6:4-6**, Eliseu fez o cabo de ferro de um machado flutuar no rio Jordão. Foi também através de Eliseu que as águas de Jericó foram purificadas (**2 Reis 2:19-22**). Josué fez o sol parar no meio do céu por quase um dia inteiro! (**Josué 10:12-14**). Elias orou e não choveu sobre a terra durante três anos e meio (**Tiago 5:17-18**). Todos esses versículos demonstram o poder de Deus revelado através da criação, sob o domínio do homem. Mas esse domínio dado ao homem, vem acompanhado do **cuidar**. Deus ensina ao homem, por meio da Sua Palavra, a como tratar a criação. Ele não criou uma natureza riquíssima a ponto de deixar registrado que tudo o que Ele fez é bom, para entregar nas mãos do homem e este destruir, poluir e maltratar a terra (Xavier, 2011). Em **Deuteronômio 22**, podemos extrair alguns exemplos. Do versículo 1 ao 4, há um direcionamento para os filhos de Deus cuidarem dos animais perdidos (bois, ovelhas, jumentos) até que estes sejam devolvidos para os seus donos. No versículo 6, vemos a importância que Deus dá para a conservação das espécies:

Deuteronômio 22:6: “[6] — Se você passar por um ninho de pássaros, quer esteja em uma árvore, quer no chão, e a mãe estiver sobre os filhotes ou sobre os ovos, **não apanhe a mãe com os filhotes.** [7] Você poderá apanhar os filhotes, mas deixe a mãe solta, para que tudo vá bem com você e você tenha vida longa.”



Deus instrui o homem a não pegar a mãe junto com os seus filhotes, mas a deixar em liberdade. Essa ordem tem relação com a **conservação das espécies**, uma vez que a mãe é a que dá origem a outros indivíduos. Ao deixar a mãe livre, ela poderá continuar se reproduzindo e perpetuando a sua espécie, ou seja, gerando descendentes. Dessa forma, a espécie não terá a sua população reduzida ou até mesmo extinta. Outra versículo que revela a responsabilidade do homem sobre os animais está em **Provérbios 12:10**:

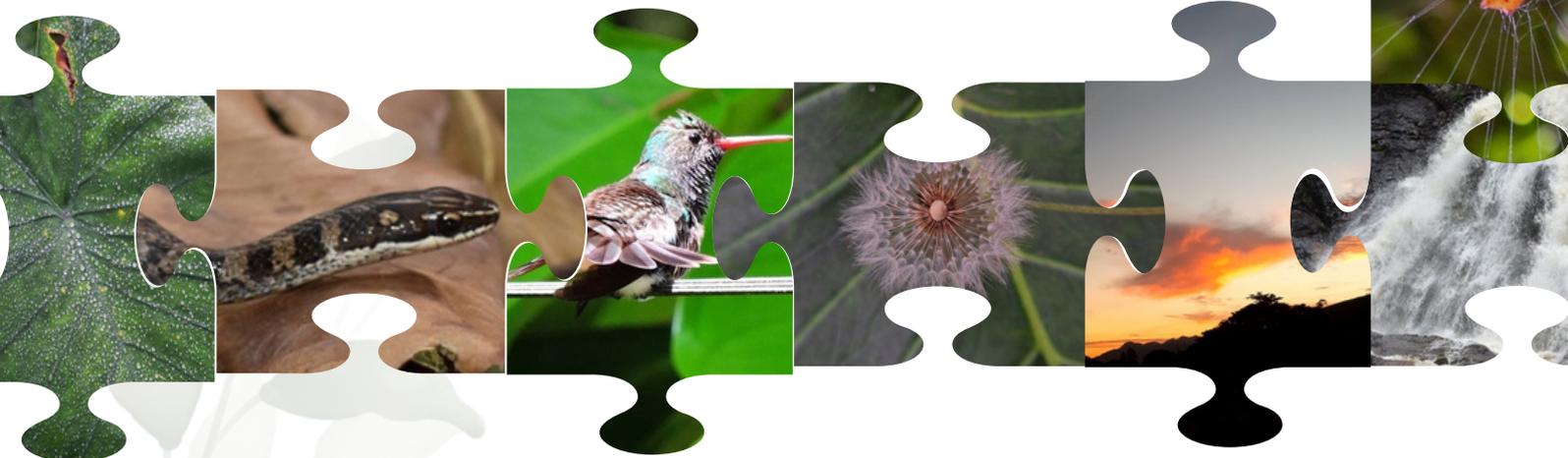
“[10] **O justo cuida bem dos seus animais**, mas até os atos mais bondosos dos ímpios são cruéis.”

A preocupação de Deus com a terra também pode ser observada em **Levíticos 25:1-7**, em que o próprio Deus orienta o ano do descanso para o cultivo da terra (Xavier, 2011). Quem é filho de Deus deve cuidar bem dos seus animais, da terra e de toda a criação, caso contrário, **peca contra Deus.**

Se a criação não fosse importante, Deus não faria tantas considerações sobre ela em Sua Palavra. Deus pensou em cada detalhe da criação. **Tudo está conectado na natureza**, e cada ser vivo desempenha uma função importante para manter o **mundo funcionando**. Até aquele ser mais esquisito ou minúsculo, que você pode pensar que não tem nenhuma utilidade, está contribuindo para a ordem do planeta e a nossa moradia nele.

A Bíblia relata que Salomão foi o **homem mais sábio da face da terra** e que não havia ninguém antes nem depois dele que tivesse tal sabedoria (1 Reis 4:11). Ele compôs muitos provérbios e cânticos, e **também falou sobre as plantas e os animais**:

1 Reis 4:32-33: “[32] Ele compôs três mil provérbios, e os seus cânticos chegaram a mil e cinco. [33] **Descreveu as plantas, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota nos muros**. Também discorreu sobre os animais de rebanho, as aves, os animais rastejantes e os peixes.”





Se um homem tão sábio não deixou de dar atenção aos seres vivos, **descrevendo** e **falando** sobre eles, é sensato pensar que estes possuem uma **importância** e devemos considerá-los no nosso dia a dia. O fato de Salomão ter feito menção dessas criaturas também demonstra a importância de estudá-los e de que Deus concede sabedoria para isso. Portanto, o papel dos pesquisadores e cientistas é crucial para **revelar, entender** e **reafirmar** os mistérios da criação e o poder de Deus. Esse papel foi dado ao homem ainda no Éden, quando Deus colocou Adão diante dos animais para que ele nomeasse cada um deles:

Gênesis 2:19-2: “[19] Então, o Senhor Deus formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu e **os trouxe ao homem para ver como os designaria; o nome dado pelo homem a cada ser vivo seria o seu nome.** [20] Assim, **o homem deu nomes a todos os animais de rebanho, às aves do céu e a todos os animais do campo.** Contudo, não se encontrava para o homem uma aliada semelhante a ele.”

Sendo assim, percebemos um Deus que domina sobre a criação com amor, cuidado e responsabilidade; jamais com o intuito de destruir, maltratar e/ou superexplorar. E nós, como parte da criação e como filhos de Deus, somos instruídos a fazer o mesmo. E aqueles que assim não fizerem, serão destruídos da mesma forma como destroem a terra:





Apocalipse 11:18: “[18] As nações se iraram; e chegou a tua ira. Chegou o tempo de julgares os mortos e de recompensares os teus servos, os profetas, os teus santos e os que temem o teu nome, tanto pequenos como grandes, **e de destruir os que destroem a terra.**”

A natureza como interlocutora entre Deus e os homens

Além de se revelar através da criação, Deus a usa para falar com o homem. Em diversas passagens vemos Jesus falar com o povo por meio de parábolas, isso porque essa linguagem facilitava a compreensão da mensagem que Ele queria transmitir. De forma semelhante, Deus fala conosco usando a criação como exemplo. Em **Isaías 40:31**, Ele compara aqueles que esperam no Senhor com a águia, que voa alto! Ele também demonstra o seu cuidado com o homem, ao compará-lo com as aves do céu e os lírios do campo. Se estes são cuidados por Deus, quanto mais os homens que possuem muito mais valor, sendo-lhes acrescentadas todas as coisas que necessitam para viver (**Mateus 6:26-30**). Em **Mateus 23:37**, Deus fala mais uma vez sobre o cuidado com o seu povo, se comparando com a galinha quando reúne seus pintinhos debaixo das asas. Até mesmo o salmista, em **Salmos 18:33**, pede a Deus que torne os seus pés ágeis como os da corça.





Em Habacuque 3:19, Habacuque ora e diz que Deus faz os seus pés como os do cervo, o fazendo andar por lugares altos. Também em Salmos 42:1, o salmista declara que assim como o cervo anseia pelas águas, a sua alma anseia por Deus. Quando Elias se escondeu na caverna, a Bíblia declara que ventos, terremoto e fogo precederam a voz suave de Deus (1 Reis 19:11-13). Em Isaías 40:22, Deus nos compara aos gafanhotos, para expressar o quão pequenos somos diante d'Ele, que está assentado no seu trono, acima da cúpula da terra. Deus também nos compara com os animais para mostrar que o nosso destino é o mesmo, que não temos vantagem sobre os animais quando o assunto é a morte física, pois temos o mesmo fôlego de vida, viemos do pó e ao pó iremos retornar (Eclesiastes 3:18-21).

Portanto, devemos observar a criação, pois ela é usada por Deus para falar aos nossos corações de maneira que consigamos compreender aquilo que Ele quer nos dizer ou ensinar.





Cristianismo e meio ambiente:

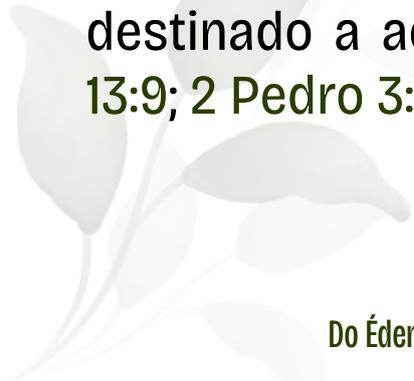
3

como a fé cristã está relacionada à
proteção da natureza?

e soprou em suas narinas...
mem foi feito alma vivente.
8E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, do
lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado.
9E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda a árvore
agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da
vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento
do bem e do mal.
10E...
De toda a árvore...
17Mas da...
mal, dela n...
comeres, o...
18E...



Aqui, vamos abordar a conexão existente entre Deus, a criação e o nosso papel como bons administradores dela. Esse papel foi dado por Deus, e a igreja de Jesus Cristo não deve negligenciá-lo. Não somos apenas protetores da criação como parte da sociedade, mas também agentes de redenção como povo de Deus (Carriker, 2014). Para algumas pessoas pode ser difícil encontrar uma resposta para a pergunta que nomeia esse tópico. Muitos são os fatores que podem nos levar a ter uma visão distorcida sobre esse papel ou até mesmo, sequer pensamos nisso em algum momento da nossa vida. O fato mais marcante, pode ser que o cuidado com o meio ambiente não está relacionado diretamente com a salvação, fazendo com que esse assunto seja deixado de lado dentro das comunidades de fé. Muitas igrejas podem até dar atenção à outras questões não relacionadas a salvação humana, como o racismo, abuso sexual, serviço comunitário, etc., mas excluem as questões ambientais (Silveira, 2024). E outras, podem pregar mensagens que incentivam o domínio do homem sobre a natureza em uma perspectiva de exploração desenfreada e sem harmonia com os seus processos naturais (Silveira, 2024), o que contraria o tipo de domínio que Deus entregou ao homem. **Mas se a criação revela e glorifica a Deus, por que isso acontece?** Bem, muitos cristãos podem pensar que não precisam se preocupar em cuidar do planeta pelo fato de o mundo estar destinado a acabar um dia (Xavier, 2011; Silveira, 2024; Isaías 13:9; 2 Pedro 3:10).



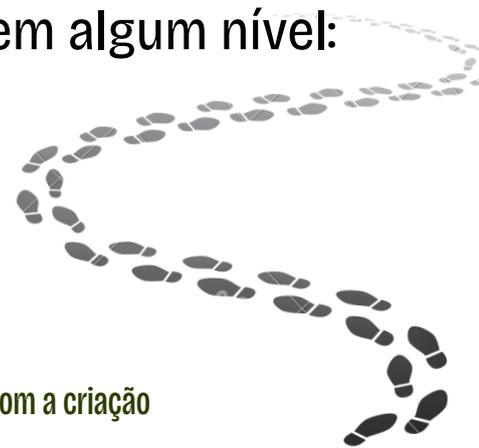


No entanto, essa não é a conduta que Deus nos convida a adotar desde o jardim do Éden (Gênesis 2:15). O fato de termos mais valor para Deus, do que o restante da criação, não nos dá o direito de maltratar e destruir a natureza. Até porque, Deus atribuiu diferentes funções para cada uma das suas criaturas. Todos possuem um propósito e são importantes para Ele. E quando não cumprimos com a nossa responsabilidade de cuidar e proteger a criação (Silveira, 2024; Gênesis 2:15), estamos desobedecendo a Deus. Deus não criou a natureza para a explorarmos da maneira como achamos conveniente, pelo contrário, Ele nos instrui a cuidar, proteger e tratá-la com respeito segundo a Sua Palavra (Êxodo 20:10, 22:3-4, 23:12, **fala sobre o cuidado com os animais**; Êxodo 23:10-11, Levítico 25:4-7, **fala sobre o cuidado com o solo explorado**; Deuteronômio 20:19-20, **fala sobre o cuidado com as árvores**; Deuteronômio 22:7, **fala sobre o cuidado com a preservação da fauna**). O “fim dos tempos” não pode ser um pretexto para deixarmos de participar das questões ambientais e contribuir para um meio ambiente saudável e equilibrado, como indivíduo e Igreja de Cristo, quando a interação do homem com a criação é muito mais complexa e profunda (Silveira, 2024). Quando refletimos sobre o final da Terra no fim dos tempos, focamos apenas na salvação do homem, nos esquecendo também da redenção da natureza (Silveira, 2024):



Romanos 8:18-23: “[18] Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada. [19] **A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados.** [20] Pois ela foi submetida à futilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança [21] **de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.** [22] **Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto.** [23] E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo.”

Essa passagem nos revela que um dia, toda a criação de Deus também ficará livre do poder destruidor que a mantém escravizada juntamente com o homem, e tomará parte da liberdade dos filhos de Deus. Antes do pecado, havia uma relação harmoniosa e equilibrada entre a criação e o homem, e entre o homem e Deus. No entanto, com a entrada do pecado no mundo, através de Adão, essa relação foi prejudicada, fazendo com que a criação também anseie por sua redenção (Silveira, 2024). Sendo assim, devemos cuidar do meio ambiente independentemente se o mundo vai acabar, pois cuidamos por obediência ao que Deus nos ordenou, e não por opção ou gosto (Silveira, 2024). Além disso, cuidar da natureza está relacionado de forma indireta com a salvação humana, e portanto, negligenciar as questões ambientais é também negligenciar o “IDE” de Marcos 16:15 em algum nível:





“[16] Ele lhes disse: – **Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas.**”

Você deve estar se perguntando como pode o cuidado com a terra está relacionado indiretamente com o Plano da Salvação, mas pense: como iremos levar o Evangelho de Jesus até os confins da terra, se o planeta está entrando em colapso, sofrendo com catástrofes ambientais cada vez mais frequentes e de maior intensidade? Visto que, não apenas o planeta sofre com esses eventos, mas milhares de pessoas morrem sem receberem a palavra da Salvação, **sem conhecerem a Jesus!** Na época de Noé, a humanidade havia se corrompido de maneira que a violência e a maldade se multiplicaram sobre a face da Terra (Gênesis 6:5,11). Os pensamentos do coração do homem se inclinavam para o mal o tempo todo, e isso entristeceu o coração de Deus a ponto d’Ele se arrepender de ter criado o homem (Gênesis 6:5). Diante disso, Deus decidiu exterminar a humanidade e todos os outros seres vivos que ele havia criado (Gênesis 6:7). Mas um homem encontrou o favor de Deus nesse período: Noé (Gênesis 6:8). Ele e a sua família foram os únicos sobreviventes do dilúvio, pois toda a humanidade e seres vivos pereceram, ou seja, morreram (Gênesis 7:23). Após o dilúvio, Deus fez uma aliança com Noé, em que jamais amaldiçoaria a Terra por causa da maldade humana novamente:



Gênesis 9:11-14: “[11] **Estabeleço a minha aliança com vocês: nunca mais haverá um dilúvio que ceife toda forma de vida; nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra.** [12] Deus prosseguiu: — **Este é o sinal da aliança que faço entre mim e vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês, por todas as gerações futuras: [13] o meu arco que pus nas nuvens, que será o sinal da minha aliança com a terra.** [14] Quando eu trazer nuvens sobre a terra e nelas aparecer o arco-íris, [15] então me lembrarei da minha aliança com vocês e com todo tipo de ser vivo.”

No entanto, muitas vezes não consideramos o fato de que Deus não só salvou Noé e sua família, mas também parte da sua criação:

Gênesis 7:1-3: “[1] Então, o Senhor disse a Noé: — Entre na arca, você e toda a sua família, porque tenho visto que você é justo aos meus olhos entre as pessoas desta geração. [2] **Leve com você sete casais de cada espécie de animal puro, macho e fêmea, e um casal de cada espécie de animal impuro, macho e fêmea,** [3] e leve também **sete casais de aves de cada espécie, macho e fêmea, a fim de preservá-los sobre toda a terra.**”

Para salvar o homem, Deus preservou a sua criação (Silveira, 2024), pois não há vida humana consolidada sem a criação. Observe que quando Deus criou o mundo, Ele estabeleceu uma ordem lógica de criação (Gênesis 1:1-31):



1. Fez separação entre a luz e as trevas;
2. Fez separação entre as águas do céu e as águas abaixo do céu;
3. Das águas que ficaram abaixo do céu, as reuniu em um só lugar e fez aparecer a porção seca (terra), ou seja, criou os mares e a terra;
4. Fez crescer a vegetação: todo tipo de árvore;
5. Fez o sol para iluminar o dia, e a lua para iluminar a noite;
6. Criou os seres vivos que vivem na água;
7. Criou os seres vivos que vivem na terra;
8. Criou o homem;

Em **Gênesis 2:7** diz que Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, então, ele passou a ter vida. Mas a frente, quando o homem comeu do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, Deus volta a reafirmar que o homem foi criado do pó da terra e para ela irá retornar em sua morte física:

Gênesis 3:19: “[19] Com o suor do seu rosto, você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará.”

O homem foi formado a partir da criação, a partir do pó da terra. E isso pode explicar o porquê dele ter sido criado somente no penúltimo dia, após todo o restante da criação.





Embora o ser humano ocupe uma posição maior que a natureza diante de Deus (Mateus 6:26), a forma como Deus criou o mundo demonstra que há uma dependência do homem em relação à natureza, para que ele se estabeleça e viva na terra (Xavier, 2011). Esse fato pode ser reforçado no capítulo 2 de Gênesis, onde é relatado que antes de Deus criar o homem, ainda não havia brotado as plantas, porque Deus não tinha feito chover sobre a terra (Gênesis 2:5). Só depois, quando Deus coloca o homem no jardim do Éden, é que Ele faz brotar todo o tipo de árvores agradáveis e boas para alimento (Gênesis 2:9). Ou seja, tudo que foi criado antes do homem, representa um pré-requisito para o seu estabelecimento na terra. Deus não coloca o homem em uma posição de inferioridade por ser dependente da natureza para viver sobre a terra, até porque ele está sendo dependente de Deus, que tudo criou (Atos 17:24). Inclusive, quando Deus criou o homem, Ele o criou conforme **“à sua imagem, à imagem de Deus o criou”** (Gênesis 1:27). Se a criação reflete o Criador e o homem foi criado imagem e semelhança de Deus, há uma relação poderosa entre o Criador, o homem e a criação, que envolve a nossa fé. Deus arquitetou cada detalhe da criação para que o homem possa viver sem falta de nada e assim, cumprir o propósito para qual foi chamado sobre a face da terra:





Gênesis 1:27-29: “[26] Então, Deus disse: — Façamos os seres humanos à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Dominem eles sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais de rebanho, sobre toda a terra e sobre todos os animais que rastejam sobre a terra. [27] Então, Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. [28] Deus os abençoou e lhes disse: — Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que rastejam sobre a terra. [29] Então, Deus disse: — Eis que dou a vocês todas as plantas que nascem em toda a terra que produzem sementes e todas as árvores que produzem frutos com sementes. Elas serão alimento para vocês.”

Deus confiou ao homem o domínio e cuidado da terra com base em uma conduta respeitosa com o meio ambiente, que não visa lucros nem seja cruel. As palavras “cultivar” e “guardar” de Gênesis 2:15, estão intrinsecamente relacionadas a **“preparar a terra para produzir”** e **“proteger a terra”**, respectivamente. Sendo assim, a forma como nos relacionamos com a criação implica não somente no nosso relacionamento com Deus, mas também em como vamos executar a vontade de Deus, como por exemplo o “IDE por todo o mundo”. Deus demonstra se importar e cuidar da criação em toda a Escritura, pois proteger a criação é possibilitar que outras vidas sejam alcançadas para o seu Reino de Amor (Silveira, 2024). Muitas pessoas sequer chegam a conhecer Jesus devido aos desastres ambientais desencadeados pelas mudanças climáticas responsáveis por dizimar milhares de vidas (Silveira, 2024).

Há muitos exemplos marcantes no Brasil, como o rompimento da barragem de Mariana (2015) e de Brumadinho (2019), em Minas Gerais; fortes temporais, com alagamentos e deslizamentos de terra em Petrópolis (2022), no Rio de Janeiro e também no estado do Rio Grande do Sul (2024); e a pandemia global da COVID-19, uma ***doença emergente**, cujo surgimento de novos agentes infecciosos é resultado de mudanças ambientais ao longo da história (Pignatti, 2004), em 2020 (Xavier, 2011; Pessoa, 2019; Silveira, 2024).



Petrópolis, RJ (2022). Foto: Presidência da República (via AFP)



Brumadinho, MG (2019). Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil



Rio Grande do Sul (2024). Foto: © REUTERS/Amanda Perobelli



Pandemia da COVID-19 que ocorreu em 2020. Foto: © Altamar Alcantara/Semcom/Prefeitura de Manaus

*** Doença emergente:** Doença infecciosa que teve a sua ocorrência aumentada nas duas últimas décadas ou que pode aumentar futuramente (Barata, 1997).



Cumprir o IDE e levar a mensagem do Evangelho a toda a criatura fica comprometido quando as condições básicas de sobrevivência são afetadas (Silveira, 2024). Se pessoas são impedidas de chegarem até suas igrejas ou os filhos de Deus possuem dificuldade em acessar determinados lugares devido à desastres ambientais (chuvas, calor excessivo, doenças, terremotos, contaminação de alimentos e água, etc.) para levar a palavra da Salvação (**a única capaz de transformar vidas**), então, às causas ambientais influenciam indiretamente na salvação de almas (Silveira, 2024). Além disso, zelar pela natureza como verdadeiros protetores da criação que somos, vai além de partidatismo. Não somos definidos por posicionamentos políticos, mas pela ética e responsabilidade cristã atrelada a nossa fé (Silveira, 2024).

Deus deixa claro nas Escrituras que Ele se importa com o meio ambiente e os seres vivos, logo, a nossa conduta ambiental também **reflete o compromisso que temos com Deus** (Silveira, 2024). A conservação e preservação da natureza representa um ato de respeito, amor, obediência e honra a Deus. Em Romanos 13:1-2 diz:

“[1] Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram estabelecidas por ele. [2] Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade opõe-se ao que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.”



Nós temos a responsabilidade de cuidar e proteger a natureza como filhos de Deus, e como cidadãos terrenos, pois essa proteção é um dever constitucional:

“Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, **impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações**” (BRASIL, 1998).”

Ora, se desobedecemos as leis humanas, estamos desobedecendo a Deus que diz que devemos nos sujeitar às autoridades governamentais que Ele estabeleceu. Portanto, a nossa responsabilidade ambiental está firmada não só na Palavra de Deus, mas também nas leis humanas. E ambas fazem parte das responsabilidades do povo de Deus (Silveira, 2024). No entanto, é importante ressaltar que as leis humanas só devem ser obedecidas se não forem contra a vontade soberana de Deus, ou seja, se elas não fizerem o homem pecar, como está escrito em **Atos 5:29**:

“[29] Pedro e os outros apóstolos responderam: — É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens!”

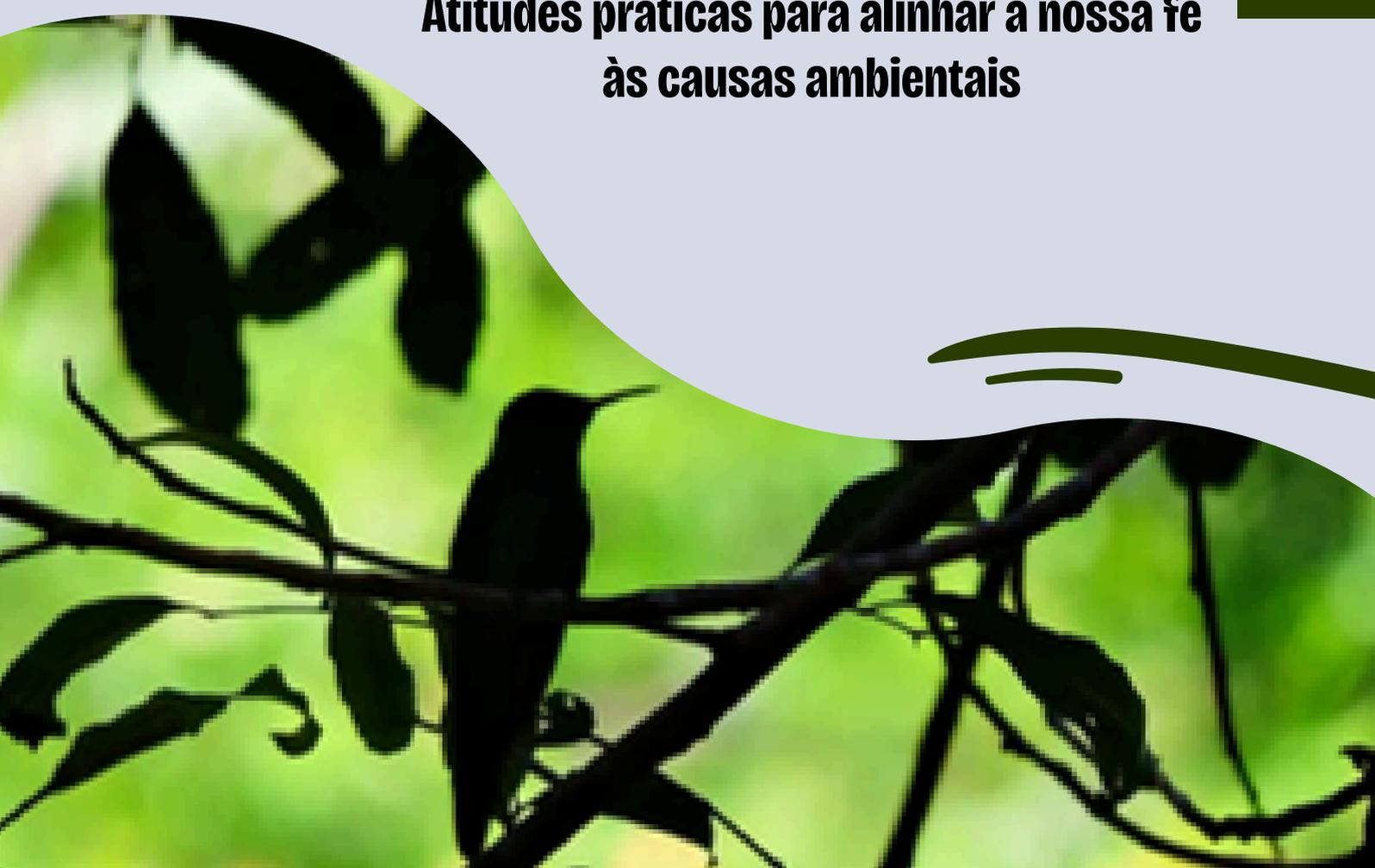
Sendo assim, **a fé cristã dialoga com as leis terrenas, prioritariamente, em concordância com a soberana Palavra de Deus.**



Cuidado e proteção da natureza:

Atitudes práticas para alinhar a nossa fé
às causas ambientais

4

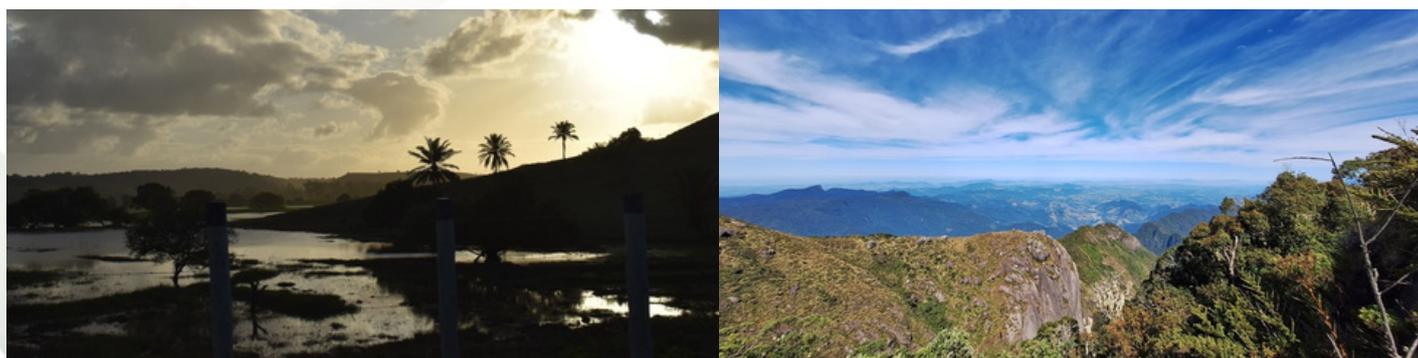


A partir da Revolução Industrial, as atividades realizadas pelo homem, que prejudicam a natureza, se intensificaram. Conseqüentemente, essas atividades intensificaram as mudanças climáticas, cujos efeitos desencadearam uma série de alterações no ambiente (Xavier, 2011; Blank, 2015). Temos observado diversas mudanças no clima, na água, no ar e na temperatura: ciclones, terremotos, enchentes e secas... uma amostra da natureza reagindo às ações cometidas pelo homem (Pessoa, 2019).



Fotos: Canva

Além disso, a biodiversidade enfrenta uma crise global, com a perda da diversidade de diversos grupos de animais (Stuart, et al. 2004). Atualmente, enfrentamos pelo menos três crises globais: crise na saúde, crise da biodiversidade e crise climática, que estão interconectadas entre si (Artaxo, 2020). As mudanças climáticas têm provocado a perda da biodiversidade nos diferentes ambientes existentes, colocando em risco o funcionamento dos ecossistemas.





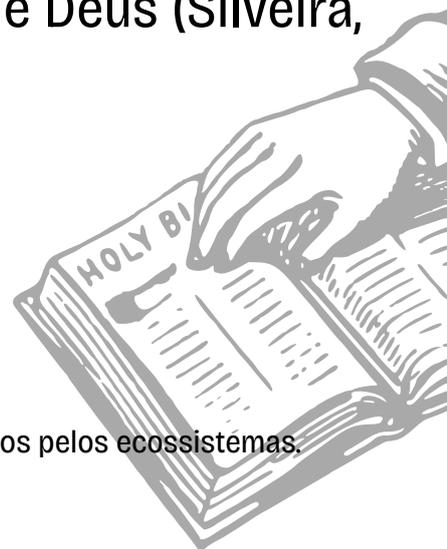
Os ecossistemas são sistemas naturais formados pela interação dos organismos vivos com o meio em que eles vivem (Odum, 1985; Artaxo, 2020; De Oliveira Abud, et al. 2023), sendo responsáveis pelos ***serviços ecossistêmicos**, que beneficiam o homem (Häyä, et al. 2015).

As atividades e ações humanas têm prejudicado a criação e os recursos que ela proporciona, como o ar puro, remédios, alimentos, sensação de bem-estar, madeira, água, etc. (Silveira, 2024), afetando profundamente a nossa relação com a natureza (Xavier, 2011; Artaxo, 2020). Todos esses elementos são responsáveis pela nossa sobrevivência na Terra (Silveira, 2024), portanto, a destruição deles impacta diretamente no equilíbrio do planeta e na qualidade da vida humana (Xavier, 2011; Blank, 2015; Artaxo, 2020).

A nossa sociedade está imersa em uma cultura voltada para o consumo em excesso, muitas vezes para satisfazer a própria vontade e “ostentar” um determinado estilo de vida (Carriker, 2014; Pessoa, 2019; De Moraes, et al. 2020; Silveira, 2024). No entanto, essa cultura promove a destruição da criação, quando os filhos de Deus são chamados a romper com os padrões deste mundo, renovando a mente para usufruir da boa, perfeita e agradável vontade de Deus (Silveira, 2024):

Romanos 12:2: “[2] Não se amoldem ao padrão deste mundo, **mas transformem-se pela renovação da sua mente**, para que vocês experimentem a **boa, agradável e perfeita vontade de Deus.**”

* **Serviços ecossistêmicos:** Refere-se aos benefícios prestados aos seres humanos pelos ecossistemas.

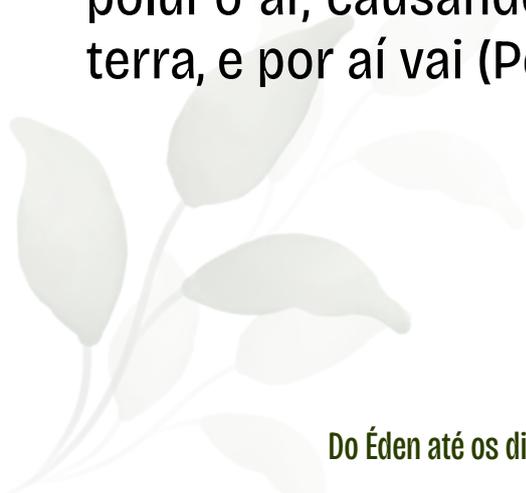




Ao refletirmos sobre a questão do consumismo, devemos considerar o que Jesus fala em **Mateus 6:24**:

“[24] — Ninguém pode servir a dois senhores, pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. **Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro.”**

Diferente do Reino dos Céus, o reino deste mundo se fundamenta nos bens materiais sem limites (Pessoa, 2019). A ganância humana tem sido a principal responsável pela destruição e exploração da natureza. O planeta está em colapso devido à práticas e atividades atreladas ao consumo exacerbado, visando o lucro e uma vida de luxo (Pessoa, 2019). A desinformação, religiosidade e ignorância influenciam em ações que prejudicam o meio ambiente, porém, uma das principais causas responsáveis pela crise que o planeta vem enfrentando está no “ter mais”. Para obter mais bens e dinheiro, o homem destrói mais (Pessoa, 2019). Destroi desviando as águas dos rios; derrubando milhares de árvores responsáveis por manter a temperatura da terra estável, para fazer mais pastos e vender mais carne e couro; para colocar o casaco de pele, as joias e os aparelhos eletrônicos nas vitrines, assim como os produtos industrializados que chegam aos comércios em veículos movidos por um combustível que polui o ar, causando doenças e o aumento da temperatura da terra, e por aí vai (Pessoa, 2019).



Essa produção focada no consumismo e na ostentação desencadeia um processo de extração de materiais da natureza sem pensar nela e na humanidade, mas sim em possuir mais (Pessoa, 2019).



Fotos: Canva



Dessa forma, é importante que os filhos de Deus busquem conhecer e entender como a criação funciona e qual é a atual situação em que ela se encontra, para que possam cumprir a ordem de serem bons administradores da criação (Silveira, 2024). Isso porque, diante das emergências globais, os cristãos possuem papel crucial na defesa do meio ambiente, e dependendo da conduta adotada podem comprometer a benção concedida por Deus lá no Éden, de usufruir de uma vida abundante (Xavier, 2011; Silveira, 2024; **Gênesis 1, 2**).

A **renovação da mente** dá aos cristãos a capacidade de discernir a vontade de Deus, que também está relacionada com o nosso estilo de vida (Silveira, 2024). Quando colocamos os nossos olhos nas coisas terrenas, como riquezas e bens, nos afastamos da vontade de Deus, deixando de obedecer às suas ordenanças. E nós somos advertidos a não amar o mundo e as coisas que há nele (**1 João 2:15-16**). Pelo contrário, devemos focar nas coisas do céu, e assim, viver uma vida direcionada por valores eternos, que inclui a responsabilidade com o meio ambiente e o cuidado com as gerações futuras (Silveira, 2024).



Se os filhos Deus não se preocupam com a criação, também não se preocupam com o próximo, e a falta de amor ao próximo implica no fato de não conhecerem a Deus, porque **Ele é amor** (Pessoa, 2019; Limeira & Andrade, 2012; 1 João 4:7-8). Sendo assim, independentemente de como se encontra a situação da Terra, temos o chamado de **protegê-la**. Como guardiões da criação, devemos abandonar, reduzir e/ou substituir as práticas que agredem o meio ambiente e intensificam as mudanças climáticas (Xavier, 2011; Silveira, 2024), e que tem resultado em eventos climáticos e ambientais extremos e recorrentes (Xavier, 2011; Blank, 2015; Artaxo, 2020, De Oliveira Abud et al. 2023; Silveira, 2024). Práticas como o descarte incorreto do lixo, geram a emissão de gases tóxicos e enchentes; a construção irregular de casas em locais inapropriados (morros, beiras de rio, encostas) provocam deslizamentos de terra que põe em risco a vida de seus moradores; vírus que antes estavam restritos às florestas e em equilíbrio, chegam até as cidades devido ao desmatamento (Xavier, 2011). Estamos em uma corrida contra o tempo, e quanto mais demorarmos para adotar ações efetivas para frear a crise climática/ambiental, mais frequentes e intensos serão os eventos que impactam não só a criação, mas a humanidade (Silveira, 2024).



Portanto, as condutas adotadas pelos cristãos que prejudicam a natureza devem ser abandonadas não apenas porque o mundo está em crise, mas em obediência a Deus (Silveira, 2024), dando lugar a ações práticas que demonstrem a transformação de suas mentes pela Palavra e reflitam a natureza do nosso maior modelo: **Jesus**. Essas ações precisam combater o deus deste mundo e revelar o Deus que criou todas as coisas, e domina sobre todas as coisas.

Você pode ser do time que pensa “não adianta apenas eu agir, não vou mudar o mundo sozinho” mas saiba que grandes mudanças começam, geralmente, a partir de pequenas ações. Quando os filhos de Deus se posicionam, agindo de forma assertiva e intencional, podem influenciar e conscientizar outras pessoas (Silveira, 2024), abrindo portas para mudanças maiores. Como cidadãos cristãos, devemos ter consciência ambiental e nos preocupar com a preservação e conservação do meio ambiente (Xavier, 2011). Nesse sentido, honramos e reconhecemos o amor de Deus quando cuidamos da criação e contribuimos para a manutenção da vida na Terra, através da exploração racional, respeitosa e harmoniosa dos recursos naturais presentes na natureza (Xavier, 2011; Limeira & Andrade, 2012).





Apesar do cuidado com o meio ambiente ser iniciado muitas vezes de forma individual, até porque é uma responsabilidade de cada cidadão, ele precisa ser pensado como um trabalho coletivo, realizado através de diversas áreas de atuação e grupos de pessoas (Pessoa, 2019). Isso porque o meio ambiente sustenta as áreas mais importantes da sociedade: econômica, saúde, tecnológica, agricultura, direito, academia, política, social e religiosa (Pessoa 2019). A sociedade faz parte do meio ambiente e depende do mesmo para o seu bem-estar, sendo crucial entender que a sustentação social não se baseia na economia, mas no meio ambiente (Pessoa, 2019). Dessa forma, sem um meio ambiente equilibrado, não existe equilíbrio econômico, político e social (Pessoa, 2019).

Nessa perspectiva, abaixo você encontrará exemplos de ações práticas, que podem ser adotadas no seu dia a dia. Apesar de simples, elas contribuem para um meio ambiente mais sustentável, saudável e equilibrado, além é claro, de aproximá-lo do propósito de Deus de sermos guardiões das coisas que Ele criou e nos confiou.

Lembre-se: **cuidar da criação faz parte da nossa fé** (Silveira, 2024).

Praticando...

1. Adote bons hábitos de consumo

Ao adotarmos hábitos sustentáveis nos tornamos exemplos de cuidado com a criação, refletindo a fé que nos motiva e instrui a sermos agentes de mudança (Silveira, 2024). Comece hoje a mudar a forma como você se relaciona com a criação, mudando seus hábitos diários. Alguns exemplos são:

- **Recicle!** Reflita em como você pode utilizar determinado objeto que não cumpre mais com a sua função original. Reinvente, dê novo significado e aproveite para estimular a sua criatividade. Se quebrou, tente consertar. Se não te serve mais, mas está em boas condições, doe.
- **Pense bem antes de adquirir um novo produto.** Você realmente precisa ou apenas quer? Use o que você já possui em casa.
- **Compre roupas e sapatos de brechós e bazares.** Reutilize e doe.
- **Compre a granel.** Isso irá reduzir a quantidade de embalagens plásticas e você ainda estará consumindo produtos mais saudáveis do que os industrializados.
- **Compre produtos de pequenos agricultores ou comerciantes.** Você estará valorizando o trabalho dessas pessoas, e ainda irá consumir produtos frescos e saudáveis, livres de agroquímicos que fazem mal para a sua saúde e contaminam o meio ambiente.



2. Cobrar dos governantes e apoie organizações que se dedicam às causas ambientais

Você tem o direito de cobrar medidas efetivas dos governantes, portanto, não deixe de fazer isso. Além disso, apoie instituições e organizações que se mobilizam pelas causas ambientais. Participe de encontros, palestras, oficinas, eventos e ações ambientais, seja nas escolas, universidades, empresas ou igrejas. Leve a palavra de Cristo, e da sustentabilidade.

Fotos: Canva



3. Respeite todas as formas de vida e a natureza

Você pode não gostar de se banhar na cachoeira ou fazer uma caminhada em um lugar cercado por natureza; pode não gostar ou ter medo de determinados animais, como as serpentes, sapos e insetos, mas ainda sim, ser protetor de todos eles. Independentemente da sua afinidade com a natureza hoje, cumpra seu papel como filho de Deus de cuidar e proteger a criação, incentivando outros à isso também. Se você se identificou com a descrição inicial, aproveite para tentar ver a criação por outra ótica: **a ótica de Cristo**.



4. Não descarte produtos tóxicos na natureza

Provavelmente, você já descartou um contaminante no meio ambiente em algum momento da sua vida. O nosso sistema de coleta de lixo não é um dos mais eficazes, o que agrava ainda mais esse quadro. Mas há algumas medidas que você pode tomar e assim, ajudar a reduzir os impactos causados por esses produtos:

- Recicle o óleo de cozinha. O óleo de cozinha quando jogado na pia ou no solo, se torna tóxico para os seres vivos. Uma boa alternativa é armazenar o óleo usado em recipientes com tampa e usá-los para produzir outros produtos, como por exemplo, sabão, detergente e ração para animais. Se você não souber como fazer, pode doar para quem sabe ou até mesmo utilizar esse processo como uma fonte de renda.
- Não descarte medicamentos com o prazo de validade vencido no lixo comum. Além disso, não se automedique, nem exagere na compra de determinados medicamentos. Faça uso apenas do que for prescrito por um médico. Além de eliminarmos o medicamento na natureza, através da urina, o descarte de medicamentos no lixo comum possuem um impacto imenso na biodiversidade: polui a água e o solo, contamina diversos organismos que podem sofrer alterações profundas na sua formação, fisiologia e comportamento, causando até mesmo malformações. Portanto, guarde-os com você até encaminhar para um ponto de coleta.
- Não descarte baterias, pilhas e afins no lixo comum. Assim como os medicamentos, esses produtos impactam drasticamente o meio ambiente e os seres vivos. Guarde-os até levá-los para um ponto de coleta.



5. Faça uso consciente da água

A maior parte da água é usada na agricultura, portanto, se você é daqueles que demoram 10 minutos no banho com o chuveiro aberto, saiba que não é isso que tem impactado a disponibilidade de água na maior parte do mundo. No entanto, considere todas as pessoas do mundo deixando o chuveiro aberto por 10 minutos durante o banho. Pois é. Por isso, não desperdice água no seu dia a dia:

- Não deixe o chuveiro ou a torneira aberta enquanto toma banho, escova os dentes ou lava a louça.
- Reutilize a água da máquina de lavar para lavar ambientes externos.
- Não molhe calçadas ou ruas. Além de desperdiçar água, não vai resolver o problema.
- Utilize água da chuva para lavar o carro ou a garagem, mas claro, não deixe a água estocada pois é atrativo para o mosquito da dengue.



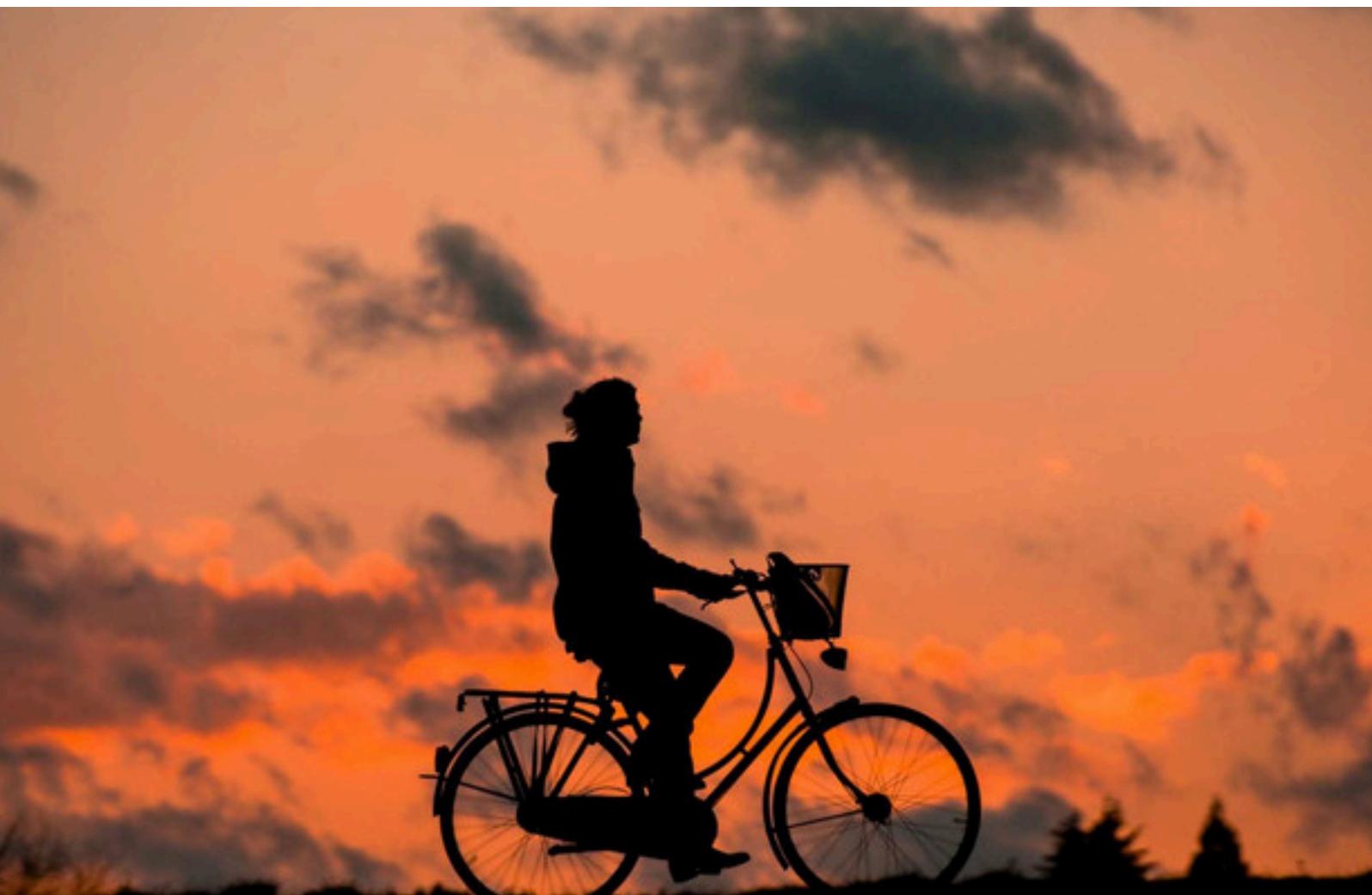
Fotos: Canva



6. Priorize meios de transportes menos poluentes

Um dos fatores que mais contribuem para o aquecimento global é o uso de combustíveis fósseis (petróleo, carvão, gás natural, etc.). E é esse combustível que abastece a maioria dos veículos. Portanto, troque o carro particular pelo transporte público (que é coletivo e transporta mais pessoas por viagem, reduzindo o engarrafamento e a emissão de gases poluentes). Se o trajeto permitir, vá andando ou de bicicleta. Quantas vezes realizamos trajetos de carro, que seriam facilmente feitos com uma bicicleta ou a pé, reduzindo a emissão de poluentes na atmosfera e estimulando a atividade física.

Foto: Canva





7. Reduza o uso de descartáveis

Seja em casa, na empresa, na faculdade, na igreja ou no seu comércio; opte por alternativas mais sustentáveis. Hoje, o plástico está presente em praticamente todos os lugares e organismos do mundo, inclusive, já foi detectado microplástico em órgãos humanos! Portanto, busque remover ou reduzir o uso de plástico do seu dia a dia adotando as seguintes mudanças:

Separe uma garrafa ou um copo que você possa levar para a igreja, faculdade ou trabalho, para beber água e outros líquidos.



Substitua as escovas de dente convencionais por aquelas fabricadas com bambu.



Se gostar de usar canudo, opte pelos que são feitos de metal.



Fotos: Canva

Ande com ecobags para evitar o uso de sacolas plásticas quando for ao supermercado ou feira.



Substitua produtos para pele e cabelo por àqueles em barra. São naturais, reduz as embalagens plásticas e não agredem o seu corpo e o meio ambiente.



Se você é mulher, pode substituir os absorventes convencionais por calcinhas absorventes sustentáveis.



Fotos: Canva

8. Não coloque fogo nas folhas do quintal

Apesar de ser uma prática muito comum, a queima do lixo e de folhas no geral emitem gases poluentes para a atmosfera. As florestas são responsáveis por capturar e armazenar o gás carbônico (CO₂), um dos gases responsáveis pelo aquecimento global. As árvores armazenam esse gás nos seus troncos, folhas e galhos. Quando queimamos as árvores, todo o CO₂ armazenado nela é liberado para a atmosfera, aumentando o acúmulo desse gás no ar. Por isso, manter as florestas de pé é tão importante quanto substituir as fontes de energia. Elas funcionam como verdadeiros “sumidouros de carbono”. Você pode utilizar as folhas e galhos como adubo natural. Faça pequenos buracos no solo e enterre as folhas. Elas sofrerão o processo de decomposição por microrganismos presentes no solo, e irão funcionar como adubo natural da terra.



9. Cultive a sua própria horta e recicle seu resíduo orgânico

Você pode criar a sua própria horta com temperos e hortaliças, da forma que for viável, com o espaço que você tem (pode ser no chão, suspenso, em vasos, etc.). Essa prática, estimula o cuidado e preparo da terra, e resulta em comida limpa no prato, livre de agroquímicos. Além disso, recicle o seu resíduo orgânico (restos de alimento) através da compostagem (transformação do lixo orgânico em adubo). Você pode utilizar o adubo formado para nutrir suas plantas e a sua horta, contribuindo para redução do volume de lixo enviado para os aterros sanitários e da emissão de gases poluentes.

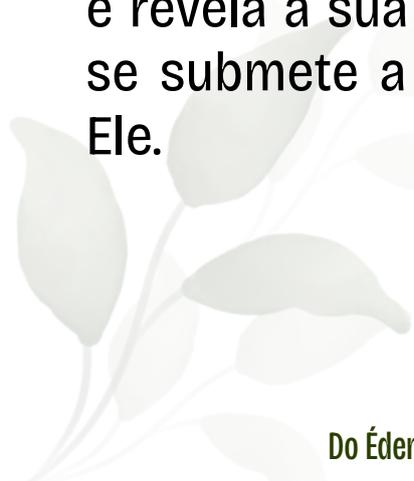


10. Inclua a criação no seu devocional

Em **Gênesis 3:8** diz que Deus visitava o homem na viração do dia, ou seja, no entardecer, e em **Habacuque 3:4** diz que o esplendor de Deus é como a luz do sol. Talvez, seja por isso que muitos de nós ficamos deslumbrados com o pôr do sol, pois ele remete a comunhão de Deus com o homem, lá no Éden. No entanto, essa comunhão foi perdida com a entrada do pecado. Precisamos resgatar esse relacionamento e buscar a Deus de forma intencional e com todo o nosso coração, afinal, foi para isso que Ele enviou o seu Filho ao mundo e foi para isso que Jesus se entregou na cruz. Sendo assim, experimente fazer o seu devocional ao ar livre, em contato com a natureza, pelo menos uma vez por mês. Você também pode fazer uma caminhada ou trilha, enquanto reflete e observa os detalhes da natureza. O quanto ela é harmônica, bonita e complexa, exalando o amor e o poder de Deus em cada forma, cor, movimento, cheiro e textura! Essa prática fará com que você tenha a sensibilidade de reconhecer Deus na criação, aumentando a sua intimidade com Ele e te movendo a um estado de adoração e gratidão ao Criador por tudo que Ele é.



Concluindo, o domínio entregue ao homem sobre a natureza não está relacionado à se apropriar da natureza como dono e explorador, mas exercer a responsabilidade de um bom administrador que cuida com sabedoria e respeito da criação de Deus (Junges, 2009). A esperança cristã deve basear ações que reflitam o compromisso com a preservação ambiental, tornando evidente a nossa gratidão e obediência a Deus (Silveira, 2024). Quando escolhemos uma conduta de vida mais sustentável, não é necessariamente porque amamos essa atitude ou a achamos simples de serem executadas, mas sim porque é a forma que Deus deseja que os seus filhos vivam (Silveira, 2024). Para os cristãos que buscam viver de acordo com o modelo de Jesus Cristo em sua essência, resta a difícil tarefa de não se corromper com este mundo cheio de práticas consumistas que ferem as ordenanças e os mandamentos de Deus (Pessoa, 2019). Assim, todos aqueles que são crentes em Cristo de Jesus (empregadores, funcionários, líderes, políticos, pastores, estudantes, etc.) devem zelar pela natureza e repensar suas ações diárias, para serem cada vez mais semelhantes a Jesus e se tornarem agentes de transformação em um mundo onde a natureza geme por regeneração (Pessoa, 2019). Natureza essa, que é a criação do Deus Vivo: que O engrandece, O louva, e revela a sua Glória, mas também que recebe O seu cuidado, se submete a Deus e cumpre os propósitos designados por Ele.





No Éden até os dias de hoje: o papel dos filhos de Deus no cuidado com a criação.



Referências

6



- 
- Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/mais-de-78-dos-municipios-gauchos-foram-impactados-pelas-chuvas>. Acesso em: 28/07/2025.
 - Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2025-04/acervo-denuncia-politica-de-morte-na-pandemia-e-pode-embasar-reparacao>. Acesso em: 28/07/2025.
 - Artaxo, P. As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas. *Estudos avançados*, v. 34, p. 53-66, 2020.
 - Barata, RCB. O desafio das doenças emergentes e a revalorização da epidemiologia descritiva. *Revista de Saúde Pública*, v. 31, p. 531-537, 1997.
 - Bíblia. Português. Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2023.
 - Blank, DMP. O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas. *Mercator (Fortaleza)*, v. 14, n. 2, p. 157-172, 2015.
 - BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20135.pdf. Acesso em: 22 de junho de 2025
 - Carriker, T. Teologia Bíblica da Criação. Viçosa: Editora Ultimato, 2014.
- 

- 
- CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brumadinho-tragedia-faz-2-anos-sem-barragens-desativadas-e-com-disputa-juridica/>. Acesso em: 28/07/2025.
 - De Moraes, PR et al. Religião e Meio Ambiente: abordagem teoecológica. Revista Transformar, v. 14, n. 1, p. 497-508, 2020.
 - De Oliveira Abud, C et al. Mudança climática: uma crise previsível. Unisanta Law and Social Science, v. 12, n. 1, p. 191-209, 2023.
 - Dos Santos, ALR & Dos Santos, SMR. O cristianismo e o paradigma da ecologia integral. Caderno Intersaberes, v. 12, n. 43, p. 134-148, 2023.
 - G1, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/02/20/tragedia-em-petropolis-maior-registrada-na-historia-o-municipio.ghtml>. Acesso em: 28/07/2025.
 - Häyhä, T et al. Assessing, valuing, and mapping ecosystem services in Alpine forests. Ecosystem Services, v; 14, p. 12-23, 2015
 - Junges, JR. Repensar a visão criacionista: cristianismo e ecologia. Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, v. 1, n. 2, p. 355-369, 2009.
 - Limeira, AFM & De Andrade, MO. Eco (Teo) Logia e Cristianismo: um diálogo entre o discurso científico e o religioso. Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, v. 22, n. 2, p. 193-206, 2012.
- 



- Odum, EP. Ecologia; trad. Cristopher J. Tribe - Ed. Guanabara (RJ), 1985.
- Pessoa, JB. Uma reflexão sobre o pensar e anunciar a sustentabilidade no cristianismo. Último andar, n. 33, p. 42-56, 2019.
- Pignatti, MG. Saúde e ambiente: as doenças emergentes no Brasil. Ambiente & sociedade, v. 7, p. 133-147, 2004.
- Silveira, CHS. Cristianismo e Meio Ambiente: Um guia para iniciantes. Brasília, DF: Ed. do Autor, 2024.
- Stuart, SN et al. Status and Trends of Amphibian Declines and Extinctions Worldwide. Science, v.306, p. 1783-1786, 2004.
- Xavier, ÉT. Meio Ambiente e Ecologia: uma reflexão Bíblica sobre a responsabilidade cristã. Revista Hermenêutica (descontinuada), v. 11, n. 1, 2011.

